

Há mais uma fornada quente de iguarias para disputar o olhar das plateias nos próximos 30 dias. O Correio da Manhã elencou algumas, com as suas respectivas datas de lançamento.



Divulgação

Blindado



Divulgação

MMA - Meu Melhor Amigo

BABY, de **Marcelo Caetano (Brasil)**: Xodó latino de Cannes, onde brilhou na Semana da Crítica, esta produção ganhou o troféu Rendetor de Melhor Filme no festival do Rio, empatado com “Malu”. Narra o processo de amadurecimento do jovem Wellington, que sai de um reformatório e conhece o afeto numa São Paulo repleta de solidão e de percalços. Um homem mais velho, michê, será seu tutor. João Pedro Mariano e Ricardo Teodoro (afiado em cena) são os astros da fita. Destaque para a atuação de Ana Flavia Cavalcanti. Quando: 9 de janeiro

Fornada quente de iguarias

BABYGIRL, de **Halina Reijn (EUA)**: Laureada com o troféu Copa Volpi do Festival de Veneza, Nicole Kidman implode em cena, numa composição tão radical quanto a de “Dogville” (2003) ao expor o calvário sentimental de sua personagem, a executiva Romy, iniciado quando passa a ter um romance com um estagiário mais moço, Samuel (Harris Dickinson). O casamento dela com o diretor de teatro Jacob (Antonio Banderas) flui com equilíbrio e aparente harmonia, com gozos que ela complementa com masturbações. Tudo no lar deles obedece a parâmetros de respeito até a trombada com Samuel. Do primeiro beijo à primeira transa, tudo passa a seguir uma trilha de descontrole, ameaçando Romy. Quando: dia 9



Divulgação

Misericórdia



Divulgação

A Semente do Fruto Sagrado



Divulgação

Babygirl



Divulgação

Baby

A SEMENTE DO FRUTO SAGRADO (“The Seed Of The Sacred Fig”), de **Mohamad Rasoulof (Irã, Alemanha)**: Este estudo sobre a metástase do fundamentalismo saiu de Cannes com o Prêmio Especial do Júri, o Prêmio do Júri Ecumênico e o Prêmio da Crítica. É um dos longas mais cotados para competir pelo Oscar de 2025. Em sua trama, um juiz entra em paranoia ao se sentir

perseguido e começa a se voltar de forma violenta contra suas filhas e sua mulher. Quando: 9 de janeiro

REDENÇÃO (“Maixabel”), de **Iciar Bollaín (Espanha)**: Lá se vão quase quatro anos desde que este drama histórico concorreu à Concha de Ouro de San Sebastián apoiado no carisma da atriz Blanca Portillo. Ela en-

carna a ativista Maixabel Lasa, que busca reconciliação com os responsáveis pela morte de seu marido, uma vítima de terrorismo. Sua morte é parte das ações promovidas pelo grupo separatista Euskadi Ta Askatasuna (ETA). Quando: 16 de janeiro

MISERICÓDIA (“Miséricorde”), de **Alain Giraudie (França)**: A eleição para o

posto de “filme do ano” pela revista “Cahiers du Cinéma” garantiu visibilidade a este thriller fino. Em sua trama, Jérémie (Félix Kysyk) volta à sua cidade natal para o funeral do seu primeiro patrão, o padecido do vilarejo. Ao chegar, decide permanecer por mais algum tempo ao lado da viúva, Martine (Catherine Frot). Essa presença, no entanto, acaba perturbando o ambiente ao criar uma desavença